

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

Editora Omnis Scientia

**REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Humanas

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R337 Registros da prática de estágio supervisionado no ensino de biologia através do método fruits trail [livro eletrônico] / Organizadores Paulo Ricardo Batista, Cicero Magerbio Gomes Torres. – Triunfo. PE: Omnis Scientia, 2021.
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-37-7

DOI 10.47094/978-65-88958-37-7

1. Biologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio.
3. Metodologia. I. Batista, Paulo Ricardo. II. Torres, Cicero Magerbio Gomes.

CDD 570.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



APRESENTAÇÃO

A formação inicial é espaço de (re) criação de conceitos, reflexões, criticidade, práticas e hábitos fundamentais no âmago dos espaços individual e coletivo para a maturação do axioma “aprender a aprender para poder ensinar”. É neste espaço-tempo que figura a prática do Estágio Supervisionado, o itinerário de interseção entre a Educação Básica e Superior e as inúmeras facetas intrincadas, quer sejam elas: sociais, econômicas, culturais, políticas, científicas, didáticas, pedagógicas, profissional e emocionais.

Este livro foi idealizado por um grupo de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) situada em Crato (Ceará – Brasil), que ao reconhecerem as contribuições desse período para a atuação docente, decidiram salvaguardar suas vivências em comunidades escolares sul cearenses, permitindo uma leitura crítico-comparativa.

Devido à incipiência de propostas metodológicas para a estruturação de relatos de experiências, optamos pelo método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos), recentemente descrito na literatura, e que fornece bases organizacionais – não reducionistas – para estes tipos de narrativas científicas, compondo assim os cinco capítulos direcionados as *práxis* pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares de diferentes municípios durante o estágio.

Espera-se que a leitura desse livro, acesse as capacidades motivacionais e crítico-reflexivas pertinente a prática do Estágio Supervisionado no ensino de Biologia e contribua para a disseminação de experiências empíricas exitosas, tão íntimas e imersas no universo da criticidade e afetividade do indivíduo, ao passo que tão relevantes para os ambientes acadêmicos, científicos e locais ao promover reflexões da prática de ensino.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista

Daniel Michael da Silva Ferreira

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira

Sara Tavares de Sousa Machado

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/9-20

CAPÍTULO 2.....21

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva

Isabel dos Santos Azevedo

Cicera Veridiane da Silva Souza

Paulo Ricardo Batista

Anayne Juca da Silva

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/21-31

CAPÍTULO 3.....32

RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Roselice Alcântara Gonçalves

Eugenio Barroso de Moura

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/32-41

CAPÍTULO 4.....42

SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Nogueira Torres

Francisca Palloma Matias Vila Nova

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/42-50

CAPÍTULO 5.....51

AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

Alana Ermília Paiva Pereira

Ana Ruth dos Santos

Natália da Silva Oliveira

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/51-62

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva ¹

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3096189279141985>

Isabel dos Santos Azevedo ²

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2027414001833429>

Cicera Veridiane da Silva Souza ³

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1034431574166610>

Paulo Ricardo Batista ⁴

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

Anayne Juca da Silva ⁵

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0285220093578722>

Cicero Magerbio Gomes Torres ⁶

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-452X>

RESUMO: O estágio supervisionado é uma das mais ricas experiências que um graduando pode ter, pois é a oportunidade de sair do espaço acadêmico e ir de encontro à prática, vivenciar o que é debatido e discutido apenas em aulas teóricas. Na certeza de que o estágio nos fornece os meios de problematizar nossa prática pedagógica e transpô-la em um ato de pesquisa, visamos com esse trabalho descrever experiências exitosas frente à prática de estágios supervisionados (obrigatório e

não-obrigatório) no ensino de Biologia. Para tanto, a experiência de três pré-formandos no estágio de Ensino Médio em escolas públicas de Caririaçu, Barbalha e Milagres (Ceará – Brasil) foram contrastadas e estruturadas pelo método *Fruits Trail* com seus quatro eixos categóricos: Pano de Fundo, Foco Central, Diálogo Interdisciplinar e Interface Crítico-Reflexiva. Assim, de acordo com as vivências, foi possível delimitar o Pano de Fundo como o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia, na “modalidade” regular do curso ou sob a forma de Residência Pedagógica. As caracterizações do Foco Central remetem as etapas de: (i) observação, na qual observou-se métodos tradicionais de ensino; (ii) regência, na qual foram usadas metodologias problematizadoras e contextualizadas; (iii) participação, relatando atividades colaborativas nas instituições. O Diálogo Interdisciplinar evidenciou uma relação entre as áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra. E dentro da Interface Crítico-Reflexiva cabe ressaltar os principais desafios, superlotação das salas de aula e dificuldades emocionais e/ou psicológicas. Ademais, o estágio proporcionou satisfação pela docência, instigou a utilização de metodologias ativas para mediar a (re) construção dos conhecimentos dos alunos e foi ponte para superação de muitas dificuldades vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Curso de Licenciatura. Ciências Biológicas.

THE MANDATORY AND NON-MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP IN THE TEACHING OF BIOLOGY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The supervised internship is one of the richest experiences that a graduate student can have, as it is the opportunity to leave the academic space and go against the practice, to experience what is debated and discussed only in theoretical classes. In the certainty that the internship provides us with the means to problematize our pedagogical practice and transpose it into a research act, we aim with this work to describe successful experiences in relation to the practice of supervised internships (mandatory and non-mandatory) in the teaching of Biology. Therefore, the experience of three pre-graduates in the High School internship in public schools in Caririaçu, Barbalha and Milagres (Ceará - Brazil) were contrasted and structured by the Fruits Trail method with its four categorical axes: Background, Central Focus, Interdisciplinary Dialogue and Critical-Reflective Interface. Thus, according to the experiences, it was possible to delimit the Background as the Supervised Curricular Internship in Biology Teaching, in the regular “modality” of the course or in the form of Pedagogical Residence. The characterizations of the Central Focus refer to the stages of: (i) observation, in which traditional teaching methods were observed; (ii) conducting, in which problematized and contextualized methodologies were used; (iii) participation, reporting collaborative activities in the institutions. The Interdisciplinary Dialogue showed a relationship between the areas of knowledge: Biological Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Health Sciences and Exact and Earth Sciences. And within the Critical-Reflective Interface, it is worth highlighting the main challenges, overcrowding in

the classrooms and emotional and / or psychological difficulties. In addition, the internship provided satisfaction with teaching, instigated the use of active methodologies to mediate the (re) construction of students' knowledge and was a bridge to overcome many difficulties experienced.

KEY-WORDS: Supervised internship. Degree Course. Biological Sciences.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das mais ricas experiências que um graduando pode ter, pois é a oportunidade de sair do espaço acadêmico e ir de encontro à prática, vivenciar o que é debatido e discutido apenas em aulas teóricas.

Apesar de a prática *per se* de estágio ser antigo, seu caráter formativo não é *pari passu*. Saraiva e Santos (2015) destacam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) aponta para a exigência do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura. Consonante, o artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, caracteriza essa etapa curricular ato educativo escolar e supervisionado a ser desenvolvido no ambiente de trabalho e almejando o desenvolvimento de competências profissionais e formativas.

Silva e Gaspar (2018, p. 206) descrevem que:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Oliveira e Cunha (2006, p. 7) tecem em seus argumentos que:

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Ratificando esses pressupostos, Scalabrin e Molinari (2013) redigem que o estágio curricular supervisionado figura-se indispensável na formação docente, o aprendizado torna-se mais eficaz mediante a experiência, permite-se ao estagiário compreender conceitos que até então lhes foram ensinados apenas na teoria, e é por essas razões, que o estágio deve ser conduzido com determinação, comprometimento e responsabilidade.

Diante do exposto, na certeza de que o estágio nos fornece os meios de problematizar nossa prática pedagógica e transpô-la em um ato de pesquisa, visamos com esse trabalho descrever experiências exitosas frente à prática de estágios supervisionados (obrigatório e não-obrigatório) no

ensino de Biologia.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho se configura numa abordagem de natureza qualitativa, abrangendo relatos de experiências vivenciados pelos autores durante o Estágio Supervisionado no ensino de Biologia, fundamentado-se ainda em um procedimento de caráter descritivo. A pesquisa qualitativa oferece uma abordagem de melhor compreensão e análise dos fenômenos estudados, além de possuir um caráter exploratório e indutivo compreendendo elementos subjetivos no qual o objeto de pesquisa está inserido (SILVA et al., 2018).

Para a realização do estágio cada discente proveniente da Universidade Regional do Cariri em Crato (Ceará – Brasil) ficou alocado em uma unidade escolar nos municípios de Caririaçu (estagiário A), Barbalha (estagiário B) e Milagres (estagiário C), assim, se deu nas séries do 1º ao 3º ano do ensino médio, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Cada discente ficou responsável por diferentes turmas, nas quais estariam presentes nos processos de observação, regência e participação, todo o processo totalizando uma carga horária de 110 horas/aulas para A e C, e 440 horas/aulas para B, devido neste último caso a prática de estágio supervisionado ter sido congruente a um subprojeto de Biologia do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Para a construção deste relato de experiência utilizou-se o método de análise qualitativa *fruits trail*, conhecido por “trilha de frutos”, desenvolvido por Batista et al. (2020). Esta técnica foi adaptada para três etapas, nas quais a primeira deu-se pela observação da escola como um todo, especialmente das salas de aula em que os estagiários vivenciaram a experiência docente, a segunda etapa consolidou-se concomitante a primeira mediante cadernos de anotações.

Por fim, a terceira etapa, organizando as percepções em quatro eixos categóricos para discussão: pano de fundo, foco central, diálogo interdisciplinar e interface crítico-reflexiva (composta de direcionamentos às contribuições extrínsecas e intrínsecas, desafios, perspectivas e possibilidades).

A realização de todo o processo de estágio ocorreu dentro das normas éticas, estas estabelecidas entre os estagiários e as instituições de ensino. Para a integração nas escolas, utilizou-se de documentos como a carta de aceite e o termo de compromisso, onde cada licenciando teria autorização para estagiar na sua referida instituição e assumir o compromisso e responsabilidade ética durante todo o processo formativo. Ainda, não foram expostos dados das unidades escolares e os relatores das vivências são nomeados por A, B e C ao longo do texto, sem identificação de nome e/ou sexo biológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A socialização das vivências experimentadas converge para a delimitação do pano de fundo como sendo o Estágio Supervisionado no ensino de Biologia, pois foi o meio formativo pelo qual as vivências foram construídas, sejam via obrigatória (discente A e C) ou não-obrigatória através do PRP (discente B).

Partilhamos aqui das mesmas ideias concebidas por Lima (2009) em que reluta-se no contexto da formação docente que a teoria ilumina a prática e a prática ressignifica a teoria. A metáfora da árvore auxilia a entender o Estágio/Prática Pedagógica, na qual as raízes são a fundamentação teórica, o tronco é a pesquisa, os galhos são as atividades desenvolvidas e os frutos são os registros reflexivos elaborados pelos estagiários.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio estudantil, além de caracterizar a modalidade obrigatória do estágio, abre a possibilidade para o estágio não-obrigatório, aquele desenvolvido como atividade opcional e acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008b).

Nesse sentido, conforme salienta Faria e Diniz-Pereira (2019), o PRP do Ministério da Educação pode ser reconhecido por uma instituição de ensino superior para o cumprimento do estágio curricular obrigatório em cursos de licenciatura.

Para favorecer o foco central, delimitamos as etapas de observação, regência e participação. Desse modo, concernente ao período de observação notou-se que apesar da maioria dos alunos das turmas demonstrarem ser interessada e participativa, uma pequena fração se mantinha desatenta e em conversas paralelas, o que merece atenção de forma igualitária aos comportamentos positivos. Tal fato pode estar relacionado ao modelo tradicional de ensino que ainda é reproduzido no sistema educacional brasileiro. Lázaro, Sato e Tezani (2018, p. 2) traçam algumas características:

[...] Cadeiras enfileiradas, silêncio, predomínio do uso da lousa e do giz, reprodução dos conteúdos, aulas expositivas e presenciais. A relação professor e aluno, acontece de modo verticalizado, sendo o professor o detentor dos conhecimentos e o aluno o sujeito passivo, que memoriza e os repete.

Na etapa de regência, ambos A, B e C se utilizaram de aulas expositivas dialogadas para ministrar suas aulas sempre de maneira problematizada e contextualizada com a realidade dos alunos, além disso, foram desenvolvidos: (i) seminários; (ii) debates com textos, documentários e imagens impressas da *internet* a fim de colocar os alunos em posição ativa no seu processo de ensino-aprendizagem e estimulá-los a argumentar; (iii) aulas práticas com exemplares de grupos de plantas no ensino de Botânica; (iv) dinâmicas grupais sobre cadeias e teias alimentares no ensino de Ecologia; (v) jogos de cartas no ensino de Virologia, entre outros tipos de jogos didáticos.

Hartmann, Maronn e Santos (2019) ressaltam as contribuições das aulas expositivas dialogadas no ensino de Ciências e Biologia, não obstante constituir um método tradicional. Essa estratégia

didática se fundamenta na exposição de conteúdos intrincada a participação ativa dos discentes, levando em consideração os saberes prévios dos mesmos. Dessa forma, o professor atua como mediador pedagógico em todo o processo, permitindo o surgimento de questionamentos, críticas, comparações e discussões do conteúdo apresentado.

Em adição, a literatura também indica os benefícios da utilização de aulas práticas (SILVA et al., 2017; INTERAMINENSE, 2019), dinâmicas grupais (SILVA; DORNFELD, 2016) e jogos didáticos (ZUANON; DINIZ; NASCIMENTO, 2010), no tocante a otimização e dinamização do processo de ensino-aprendizagem de Biologia e despertar da curiosidade dos alunos, requerendo planejamentos rigorosos.

Entre as atividades vivenciadas no período de participação, tem-se a participação na Semana da Consciência Negra e em reuniões e encontros pedagógicos da área de Ciências da Natureza nas unidades escolares, fundamentais para em conjunto com os docentes supervisores realizar-se a *práxis* pedagógica apontando para melhores estratégias para promoção de uma aprendizagem significativa, bem como nortear os planejamentos de aula. Em adição, destaca-se o desenvolvimento do projeto “Educação Ambiental: Reciclagem e Reutilização dos Resíduos Sólidos” com ações práticas de oficinas, palestras e aulas de campo.

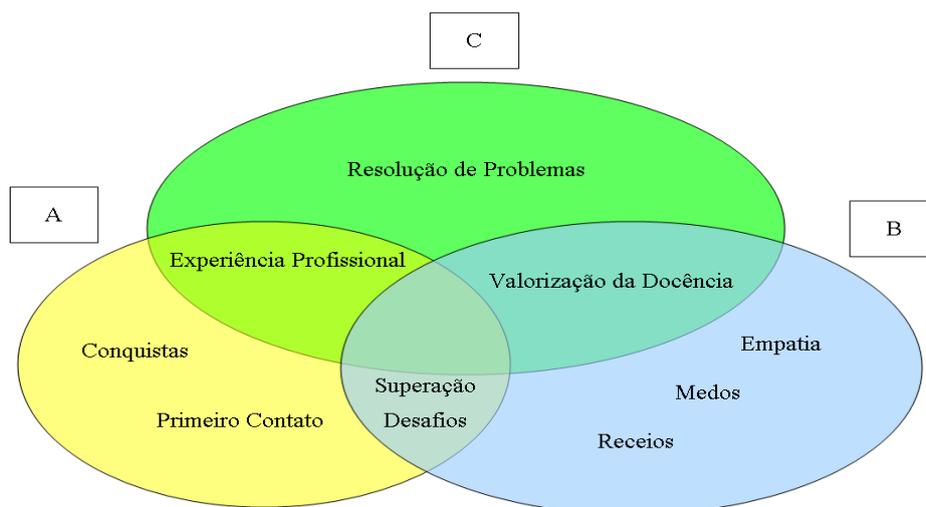
O projeto foi pensado para ir de encontro com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de EA. Este dispositivo legal reconhece a EA como os processos pelos quais a díade indivíduo-coletividade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

O Diálogo Interdisciplinar considerou as diferentes áreas do conhecimento que foram possíveis interligar entre si no ato da prática pedagógica. Assim, tomando como referência os conteúdos ministrados: Citologia, Virologia, Bacteriologia, Micologia, Botânica, Zoologia, Sistemática, Ecologia e Evolução. Notou-se integração entre a área das Ciências Biológicas e as áreas de Linguística, Letras e Artes (quando retratada a nomenclatura das espécies e em todo o processo de correções gramaticais das atividades escritas), Ciências da Saúde (quando ministradas aulas sobre as doenças humanas ocasionadas por vírus, bactérias e fungos) e Ciências Exatas e da Terra (quando abordado o conteúdo de probabilidades no ensino de genética).

O desfecho discursivo desse relato de experiência compreende o eixo categórico da Interface Crítico-Reflexiva. Nesse panorama, como contribuições extrínsecas do estágio curricular supervisionado, ponderadas pelos autores desse trabalho evidenciam-se o contato dos pré-formandos com a realidade da sua profissão que quando bem conduzido pode acarretar melhoria nos processos de aprendizagem. Essas concepções são corroboradas pelas afirmações de Silva et al. (2020), quando descrevem que uma das metas do estágio é favorecer a aproximação do licenciando com o seu cotidiano de atuação profissional e nesse ínterim é um agente promotor da melhoria da Educação Básica.

A Figura 1 mostra que as contribuições intrínsecas percebidas na individualidade de A, B e C retornam para sobreposições de ideias frente aos desafios enfrentados na atuação pedagógica e desenvolvimento da experiência profissional. Com a conclusão dos estágios, viu-se que essas limitações pessoais são passíveis de superação.

Figura 1 – Contribuições intrínsecas de A, B e C para composição da Interface Crítico-Reflexiva.

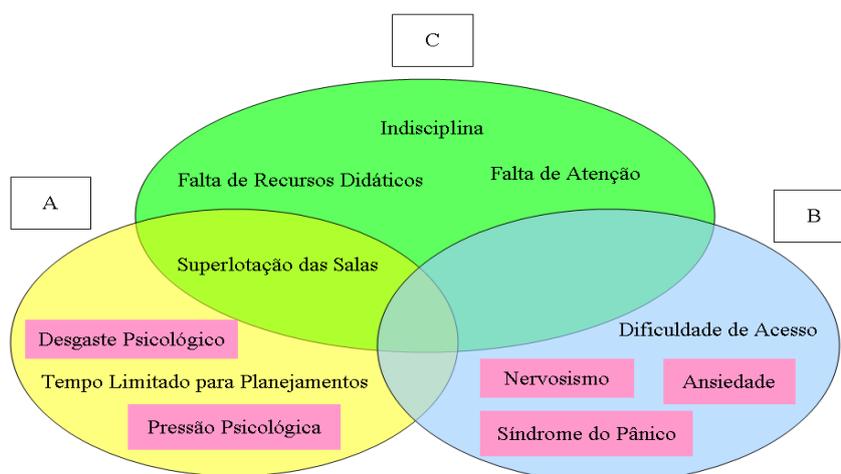


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O estudo de Amaral et al. (2012) expõe concepções semelhantes advindas de reflexões de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas após estágios em escolas de Educação Básica, 18% dos participantes reportaram ser um período difícil e de grande responsabilidade porém contribuiu para o enriquecimento da prática docente, outros consideraram o estágio como uma experiência importante, diminuindo incertezas e medos e proporcionando maior confiança para ministrar as aulas.

Posteriormente é possível identificar na Figura 2 os desafios enfrentados por A, B e C na prática do estágio supervisionado, constata-se que de forma majoritária são desafios de ordem emocional e psicológica, apenas uma sobreposição de percepções foi identificada relativa à problemática da superlotação de alunos nas salas de aula.

Figura 2 – Contribuições intrínsecas de A, B e C para composição da Interface Crítico-Reflexiva.



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Ainda referente ao estudo de Amaral et al. (2012), 15% dos discentes encontraram grande dificuldade para a concretização do estágio curricular, esses desafios podem embasar a manifestação de aversão ou atuar como âncoras para a superação de medos e conceitos prévios.

Corroborando com nossas experiências, em outro estudo desenvolvido por Krug (2017) também com acadêmicos durante a prática de estágio supervisionado no ensino médio, visou analisar os sentimentos expressos por esses sujeitos e chegou a um rol de vinte e quatro sentimentos positivos e negativos, e entre estes últimos, o nervosismo, a ansiedade, o medo e a insegurança.

Em relação à problemática de superlotação nas salas de aulas, esta também foi vivenciada e relatada no estudo de Monteiro e Silva (2015), a indisciplina no relato de experiência de Albuquerque e Rodrigues (2019) e a carência de recursos didáticos e a dificuldade de organização das aulas dentro do tempo disponível, foram verificadas na pesquisa de Santos e Santos (2015). Esses achados denotam que esses desafios são recorrentes em diferentes ambientes escolares e práticas curriculares de estágio.

Por fim, como perspectivas e possibilidades do estágio supervisionado no ensino de Biologia, aqui compartilhadas sob visões pessoais, se têm “a contribuição do licenciando em Ciências Biológicas na formação dos alunos e no reconhecimento desse aporte pelo alunado” segundo A, B concorda com essa colocação e acrescenta que “é palco para viver o novo e se decidir/reconhecer na profissão” e C acrescenta “é espaço para aplicar habilidades e competências para a superação de desafios no contexto educacional”.

CONCLUSÃO

Com base nas experiências da prática de ensino no decurso do estágio pode-se perceber um aumento progressivo da participação dos alunos bem como sentimentos de interesse e motivação para com a disciplina, bem como a transparência das competências e habilidades (cognitivas, afetivas e lúdicas) e relações interpessoais desenvolvidas. Uma boa relação de aprendizado permeou durante todo o processo de estágio a tríade estagiário/docente supervisor/docente coordenador do estágio na universidade.

Em uma dimensão mais individual, o estágio proporcionou satisfação pela docência, instigou a utilização de metodologias ativas para mediar a (re) construção dos conhecimentos dos alunos e foi ponte para superação de muitas dificuldades vivenciadas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e/ou pessoal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L.; RODRIGUES, A. H. V. Relato de experiência docente: o estágio supervisionado em Geografia na escola de ensino médio Francisco de Almeida Monte, Alcântaras – CE. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 13, n. 1, p. 74-86, 2019.

AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K.; SILVA, J. P. B. Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias (REIEC)**, v. 7, n. 2, p. 13-21, 2012.

BATISTA, P. R.; VILA NOVA, F. P. M.; AZEVEDO, I. S.; MACHADO, S. T. S.; MORAES, J. L. Aulas de campo em Estação de Tratamento de Efluentes domésticos e sanitários: uma alternativa didática no curso de Ciências Biológicas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 32-42, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. 1999a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 15 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 13 de abril de 2021.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

HARTMANN, A. C.; MARONN, T. G.; SANTOS, E. G. A importância da aula expositiva dialogada

no ensino de Ciências e Biologia. In: **Anais II Encontro de Debates sobre o Trabalho, Educação e Currículo Integrado (II EnTECI)**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11554>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

INTERAMINENSE, B. K. S. A importância das aulas práticas no ensino da Biologia: uma metodologia interativa. **Id on Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 342-354, 2019.

KRUG, H. N. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio: os sentimentos expressos pelos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Gestão Universitária**, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/estagio-curricular-supervisionado-no-ensino-medio-os-sentimentos-expressos-pelos-academicos-da-licenciatura-em-educacao-fisica-do-cefd-ufsm>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

LÁZARO, A. C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T. C. R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – Encontro de Pesquisadores em Educação a distância (CIET – EnPED)**, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234/282>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

LIMA, M. S. L. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 1, n. 1, p. 45-48, 2009.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, n. 14, 2006, 18 p.

SANTOS, B.; SANTOS, B. F. Aquisição da regra discursiva de sequência por licenciandos em Química durante o estágio supervisionado. In: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (X ENPEC)**, p. 1-8 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0788-1.PDF>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SARAIVA, L. A. M.; SANTOS, J. S. As contribuições do estágio supervisionado I na formação do acadêmico da licenciatura. In: **XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, p. 25017-25026, 2015, 10 p. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22251_9831.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, v. 7, n. 1, 2013, 12 p.

SILVA, A. P. S.; SILVA, R. M.; SILVA, J. E. O.; MACEDO, R. E. P.; BARREIROS, C. M.; SOUSA,

M. D. G. O estágio supervisionado como espaço de construção da identidade profissional: um relato de experiência. In: **Anais do Congresso Nacional de Biólogos (CONGREBIO)**, v. 10, p. 9-12, 2020. Disponível em: <http://congresso.rebibio.net/congrebio2020/trabalhos/pdf/congrebio2020-et-02-001.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SILVA, D. T.; DORNFELD, C. B. Dinâmicas de grupo em aulas de biologia: uma proposta motivacional para a aprendizagem. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 15, n. 1, p. 147-166, 2016.

SILVA, G. F.; SILVA, J. S.; SILVA, K. F.; SILVA, K. M. Percepção da escola sobre a importância das aulas práticas no processo ensino-aprendizagem de Biologia: um estudo de caso nas escolas de ensino médio da cidade de Bom Jesus – Piauí. **Diálogos e Contrapontos: Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, p. 31-53, 2017.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, R. M.; BEZERRA, I. C.; BRASIL, C. C. P.; MOURA, E. R. F. (org.). **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: Edições UVA, 2018, 305 p.

ZUANON, A. C. A.; DINIZ, R. H. S.; NASCIMENTO, L. H. Construção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: um recurso para a integração dos alunos à prática docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia (R. B. E. C. T.)**, v. 3, n. 3, p. 49-59, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aulas teóricas 21, 23

autonomia do estagiário 52

C

campo profissional 32

carência de recursos didáticos 10, 28, 38

Ciências Biológicas 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 61, 62

Ciências da Saúde 10, 15, 22, 26, 47

Ciências Exatas e da Terra 10, 15, 22, 26

Ciências Humanas e Linguística 10

compartilhamento do aprendizado 9, 11

comunidade acadêmico-científica 42, 44

comunidades escolar 33, 39

concepções empíricas 9, 12

condução do estágio 42

curso de formação 33, 39

curso de licenciatura 10, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 36, 42

D

desafios 10, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 47, 48, 53, 56, 57, 60

Desafios Docentes 43

diálogo interdisciplinar 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 54

docentes em formação 32, 34

E

Educação brasileira 10, 17, 18

ensino de Biologia 6, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 32, 35, 39, 47, 51, 56, 60

escolas da rede pública 9, 19

espaço acadêmico 21, 23

estagiário 11, 16, 17, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 46, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estágio Curricular Supervisionado 22, 30, 32, 33, 34

estágio de Ensino Médio 22

Estágio Supervisionado (ES) 9, 11, 51

etapas de observação 9, 25, 32, 46

etapas de regência 10

experiências de estágio 32

experiências exitosas 21, 23

F

falta de interesse dos discentes 10

foco central 9, 12, 24, 25, 32, 37, 42, 45, 51, 54, 56

G

gincanas pedagógicas 32, 38

I

interface crítico-reflexiva 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 51, 54, 57

L

Licenciatura em Biologia 43

M

método Fruits Trail 6, 9, 12, 18, 22, 35, 54

modelo tradicional de ensino 10, 18, 25

P

pano de fundo 9, 12, 24, 25, 32, 42, 45, 51, 54

participação/colaboração 10, 14

participação do estágio 42

perfil docente 10

período de participação 14, 26, 42

pesquisas educacionais 10, 18

prática de estágios 21, 23

prática docente 9, 11, 13, 27, 31, 32, 34, 47, 48, 56, 58

prática pedagógica 10, 15, 17, 21, 23, 26, 32, 39, 47

práticas pedagógicas 51

pré-formandos 15, 22, 26

professor supervisor 52, 53, 54, 56, 58

profissão da docência 32, 39

R

registro das informações 9, 13, 35, 55

relato de experiências 32

relatos de vivências 9

Residência Pedagógica 22, 24

resolução de conflitos 33, 39

S

satisfação profissional 18, 43, 48

superlotação das salas de aula 17, 22

T

teoria acadêmica 32, 39

teoria e prática 10, 16, 17, 31, 39, 40, 50, 56, 62

U

unidades escolares 6, 10, 12, 24, 26, 32

V

vivências pós-prática 42, 44

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 